



CASA  
DA MÚSICA  
JORGE  
PEIXINHO



Companhia  
Mascarenhas  
Martins



# CAIR NO OUTONO EM 3 ACTOS

ENCENAÇÃO MARIA MASCARENHAS  
INTERPRETAÇÃO ANDRÉ ALVES E JOÃO JACINTO

**16 a 26 NOV**  
**QUI a SÁB 21H30**  
**DOM 16H30**

6 a 10 €

# CAIR NO OUTONO EM 3 ACTOS

Tempo  
Pressão  
Desistência

São estas as três ideias mais trabalhadas neste espectáculo. São três conceitos a que queria dedicar algum pensamento, alguma reflexão.

Há, inevitavelmente, uma relação com o espectáculo anterior, mas acho que podemos olhar para este como um objecto isolado e ter algum prazer em descortinar as relações que podem existir entre o Cair no Outono em 3 actos e o Rebentar na Primavera em 3 actos (a começar pelos meus actores, o João e o André, a quem assumo, aqui e agora, amor fraterno incondicional e um orgulho enorme. Sim, são meus actores, como são meus irmãos, não no sentido de posse mas no sentido do respeito e responsabilidade que assumimos uns pelos outros).

Mas então começemos pelo princípio: se o Primavera surge como uma vontade de explorar uma reflexão sobre aquilo que nos leva a uma transformação, a uma nova fase da vida (se quisermos entender assim), o Outono existe como a inevitável parte zero desse gesto de brotar, rebentar, nascer de novo. Tudo começa em algum lugar. Se existe uma vontade de começar de novo ou de renascer o que é que isso diz do sítio onde eu estou?

O meu pensamento é sempre um pouco circular, um loop de pensamentos incapazes de rasgar para fora de uma circunferência que por vezes afunila, asfixia, até ter uma resposta que me satisfaça. Spoiler alert: nunca me satisfaz.

O Levi baptizou (e bem) de "Teatro da Desilusão" (desilusão no sentido de tirar camadas de ilusão e não no mais conhecido e usado sentido depreciativo). Tirar uma camada de ilusão pode ser revelador, pode ser satisfatório e consolador. Pode abrir uma porta para um sítio novo, para todo um universo por explorar na verdade, mas também acaba por ser assustador.

E agora é imaginar isto: um pessoa abre uma porta e atira-se para este novo universo e depois sente que precisa de voltar à casa partida (o que é que eu estou a fazer?) mas espera, aquilo é outra porta? E lá vai ela. Aterra noutra planeta. Noutra pensamento. E ao chegar quer voltar porque o que ficou também faz falta e eu sei lá se não deixei o gás ligado. Essa pessoa, sou eu. Vou no planeta 438 e já não sei voltar a casa. Estou com 33% de oxigénio e com 11% de probabilidades de encontrar um buraco negro que me leve ninguém sabe para onde. Pior (ou melhor): é tudo imaginação, claro. Não fosse isto teatro.



Valha-me o teatro. Valham-me os loops, os delays, os Memory Man desta vida. Valham-me a luz fria, a luz quente. Truques para ajudar a tentar expressar a impossibilidade de se ser absolutamente livre. Nunca dá para ter tudo, não é? Valham-me o Pessoa e a Tabacaria. O Stephen Hawking e o Marlon Brando. Esquece, anda, não percas o raciocínio. Valham-me os músicos entusiastas, os novos amigos e os cúmplices de sempre, que fazem o esforço da tradução das ondas sonoras e dos planos no espaço. Da roupa na pele, dos cabelos prateados, das imagens, dos papéis, das placas de madeira, dos ferros de 4 metros, dos gestos repetidos. Valham-me estas pessoas que me permitem andar. Que me permitem ir e voltar. Que me permitem continuar em movimento.

Mas o tempo... ai, o tempo. O tempo, que só existe para justificar o movimento. Se não precisássemos de o justificar, se não sentíssemos essa necessidade, não existia o conceito de tempo. Não existindo o conceito de tempo não existia o conceito de pressa nem de prazo e uma parte considerável da ansiedade desaparecia.

(Pausa)

Enfim, não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, amén.



# FICHA TÉCNICA

**Dramaturgia e encenação** Maria Mascarenhas

**Interpretação** André Alves e João Jacinto

**Música** Diogo Sousa, Levi Martins e Sérgio Mendes\*

**Luz** Maria Mascarenhas

**Espaço cénico** Artur Larugo

**Som** André Eusébio e Levi Martins

**Guarda-roupa** Ana Simão

**Apoio ao movimento** Nadia Fernandes

**Construção de cenário** Ricardo Trindade

**Apoio e hairstylist** Ana Mourinha

**Direcção de produção** Levi Martins e Maria Mascarenhas

**Produção executiva** Tiago Alves de Matos e Maria Julieta Almeida

**Comunicação** Levi Martins

**Design gráfico** António Santiago

**Fotografia** Luana Santos

**Uma produção** Companhia Mascarenhas-Martins

Agradecimento especial aos Clubes de Teatro  
pelo apoio à montagem

\* gravada por Diogo Sousa e Sérgio Mendes no Nimbo Estúdio nos 17,  
18 e 19 de Outubro 2023. Misturada por André Eusébio na Casa da Música  
Jorge Peixinho. O espectáculo inclui também um excerto da "Messe IV"  
de Luigi Cherubini (Agnus Dei).

A Companhia Mascarenhas-Martins é uma estrutura financiada por:

